

JARDIM SUSPENSO COMO PRÁTICA DE ENSINO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SAÚDE E REUTILIZAÇÃO

Lucas Pereira Moura (1); Carolina Gomes Viana (2); Ingrid Reis Campos (3); Kaio Felipe de Moura Cruz (4); Regina Célia de Moraes Alves (5)

¹⁻⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias; lupm1040@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, dentre os documentos oficiais que norteiam as práticas escolares em EA (Educação Ambiental) estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que incluem o Meio Ambiente como um tema transversal. Segundo os PCN, estes devem ser trabalhados de forma integrada a todas as disciplinas, articulando o estudo escolar a questões sociais, no sentido de promover o uso desses conhecimentos pelos alunos em situações de sua vida extraescolar.

De acordo com o documento, ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem desenvolver diversas competências com relação ao meio ambiente. Entre elas está a identificação do indivíduo como parte integrante da natureza, de modo que ele seja capaz de perceber, apreciar e valorizar a diversidade ambiental e sociocultural (RIBEIRO; FORTUNATO; SCHWARTZ, 2016). Para que essa análise seja feita, é essencial que o aluno reconheça as qualidades ambientais, para que dessa forma possa se relacionar e assumir sua responsabilidade em prevenir agressões e descuidos relacionados ao meio ambiente. A importância de se trabalhar com a região onde se localiza a escola, onde o aluno vive, mora, foca-se na responsabilidade que o aluno possa conferir-se ao zelo pelo que é seu (CALLAI, 2015).

A escola deve ser muito mais do que apenas um transmissor de conhecimento saturado e repetidora de saberes, que com o passar do tempo acaba se desgastando, não “servindo” para a geração presente como serviu para as gerações passadas, mas para que isso aconteça, ações por parte de todos, inclusive da comunidade em que ela está inserida, devem transformá-la em algo vívido, fundamental e participante da cultura (ZAN VIEIRA; ROSSO, 2011).

Mesmo com os vários “processos evolutivos” na educação e nas metodologias de ensino, ainda existem muitos resquícios de uma educação tradicional, onde o professor tem todo o saber. Nesse sentido, os alunos acabam perdendo o interesse, e o quadro e giz não são suficientes para chamar atenção, obrigando o professor a desenvolver novos métodos para repassar o conteúdo (NICOLA; PANIZ, 2017). Mesmo dispondo de diversas metodologias inovadoras na área da educação, como por exemplo: a informática, a utilização de multimídias, a interação via internet, etc., tão essenciais e em ascensão atualmente, o educador ainda enfrenta muitos obstáculos em sala de aula, uma vez que uma aula dinâmica necessita trabalho a mais por parte do docente, entretanto o retorno pode ser muito expressivo e gratificante, quando o professor se dispõe a desenvolver maneiras inovadoras de auxiliar na construção do conhecimento (FIALHO, 2008).

Diante disso, o jardim suspenso torna-se um recurso que apresenta capacidade de desenvolver temas referentes à educação ambiental, pois além de relacionar conceitos teóricos aos práticos o que auxilia no processo ensino-aprendizagem, consiste em uma técnica que ajuda no desenvolvimento de conteúdos de maneira interdisciplinar. Com esse pensamento, o projeto tem por objetivo a sensibilização dos alunos, fazendo-os refletir sobre a natureza e sua importância para a existência dos seres vivos, tentando impetrar uma ética sustentável no cotidiano de cada um, com a esperança de que eles levem esse conhecimento para toda a vida, pois é educando o presente que podemos garantir um futuro.

METODOLOGIA

O trabalho está sendo desenvolvido na Unidade Integrada Municipal Professor Arlindo Fernando de Oliveira no município de Caxias Maranhão, com os alunos do 3º ano D, com um total de 30 alunos. A ideia surgiu como requerimento da disciplina de estágio supervisionado I. A proposta de atividade prática será a confecção de um jardim suspenso com garrafas PET, levadas pelos alunos, adubo orgânico e utilização da água dos ar-condicionado para irrigar as mudas. A atividade abrange pontos como a reutilização, e ambientação da escola, além de contribuir para a diminuição do lixo.

Materiais a serem utilizados:

- Adubo de palmeira;
- Sementes;
- Mudas;
- Garrafas pets;
- Copos descartáveis;
- Barbantes;
- Mangueira.

Os atos desenvolvidos pelo projeto incluem: montagem do jardim; o envio de sementes de hortaliças e flores; instrumentos para a manutenção do jardim; supervisão do jardim pelos discentes e profissionais qualificados; e capacitações teóricas e práticas regulares abrangendo temas referentes à educação ambiental.

As atividades serão divididas em dois momentos. No primeiro, será realizado um bate-papo na sala de aula explorando o conhecimento prévio dos alunos, seus conhecimentos acerca dos temas: meio ambiente, sustentabilidade, processos importantes e as interações dos seres vivos. No segundo momento, os alunos serão direcionados ao pátio da escola para que se dê início à montagem do jardim suspenso, onde os mesmos serão instruídos na confecção e acomodação das mudas nas garrafas pets, realizando os procedimentos passo-a-passo da montagem do jardim, colocando adubo, mudas e sementes nas garrafas PET. Para a irrigação do jardim, será utilizada a água de todos os ar-condicionado das salas, que será canalizada com auxílio de uma mangueira até o jardim, que será furada sobre cada planta para gotejar.

Após o bate-papo e a confecção do jardim suspenso, um novo diálogo será realizado com o intuito de saber se algumas concepções equivocadas foram mudadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi possível constatar que atividades práticas voltadas para o cunho da Educação Ambiental não são tão comuns devido a diversos fatores como: alta carga horária em sala de aula do professor, o que dificulta a realização e elaboração de atividades extraclasse, falta de infraestrutura e utensílios, e até mesmo dificuldades de trabalho em equipe, que acabam por impossibilitar o seguimento do processo.

A educação ambiental já integra o currículo de diversas escolas de educação infantil e fundamental, entretanto, na prática, os professores ainda possuem dificuldades em lidar com esses tópicos (EDUCAÇÃO, 2002). A Lei 9.795/99 identifica a Educação Ambiental como um procedimento que uma vez iniciado segue no decorrer da vida, sempre aprimorando-se e adicionando significados científicos e sociais totalmente novos. Como consequência do dinamismo social, o “abrir os olhos” para as questões ambientais deve ter início na infância (BRASIL, 1999).

A educação nesse âmbito é imprescindível, uma vez que a principal finalidade do trabalho com o tema Meio Ambiente é colaborar para que sejam formados cidadãos racionais e que pensam em seu futuro, que são capazes de fazerem suas escolhas e atuarem na realidade socioambiental, de maneira vinculada à vida, com a comodidade de cada indivíduo e de toda a sociedade mundial (BRASIL, 1997). O Ministério da Educação avalia essencial que se determine novos padrões educacionais onde se incluam meio ambiente, saúde e desenvolvimento mediante projetos interdisciplinares. Para cumprir esses objetivos, o jardim escolar torna-se uma base articuladora com inúmeras possibilidades de atividades pedagógicas (FERNANDES, 2005).

De acordo com Jann (2010), qualquer forma de atividade prática deve ser bem administrada e tornar-se integrante do currículo escolar, pois o aluno consegue assimilar e compreender melhor as aulas teóricas ao pôr em prática tudo aquilo que foi estudado, aonde ele, o aluno, compreenderá melhor que a ciência está ao seu redor e não acima dele.

Sabe-se que como educadores, é necessário acompanhar as alterações do processo de aprendizagem e das diversas maneiras de obter. Sendo assim, o docente deve reavaliar as propostas pedagógicas e adotar as que atuem nos componentes internos da aprendizagem, já que estes não podem ser ignorados, quando o objetivo é a apropriação de conhecimentos por parte do aluno (CAMPOS; NIGRO, 1999).

É imprescindível destacar a importância de instigar produções que ultrapassem o ambiente escolar, chegando aos pais e a comunidade onde a escola está localizada, uma vez que este é o caminho para desenvolver as informações e atividades referentes à educação ambiental executada na instituição.

CONCLUSÕES

Percebe-se que o jardim inserido no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral discente, uma vez que o tema engloba diversas áreas de conhecimento e pode ser trabalhado durante todo o seguimento do ensino aprendizagem, por meio de diversas aplicações pedagógicas com acontecimentos reais, envolvendo educação ambiental. Além disso, atividades diferentes das realizadas cotidianamente despertam o interesse dos alunos, evidenciando a importância da realização de atividades práticas, e proporcionam um ganho significativo no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, desenvolvendo uma postura crítica e reflexiva, fazendo com que mostrem mais motivação e interesse, aos recursos didáticos diferentes, seja em sala de aula ou outros espaços não formais, servindo como um feedback para o professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 28.04.1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, Helena Copetti. O meio ambiente no ensino fundamental. Terra Livre, n. 13, p. 09-19, 2015.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogerio Goncalves. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. FTD, 1999.

EDUCAÇÃO, Revista. O Meio pela Metade. Edição 62. São Paulo: Editora Segmento, 2002.

FERNANDES, MC de A. A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável. Brasília, 2005. Projeto PCT/BRA/3003–FAO e FNDE/MEC. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/home/alimentacao_escolar/encontrosnacionais/10_a_horta_escolar_como_eixo_gerador_de_dinamicas_comunitarias.pdf, acesso em 09 de setembro de, 2011.

FIALHO, Neusa Nogueira. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. In: Congresso nacional de educação. 2008. p. 12298-12306.

JANN, Priscila Nowaski; DE FÁTIMA LEITE, Maria. Jogo do DNA: um instrumento pedagógico para o ensino de ciências e biologia. Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p. pp. 282-293, 2010.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. InFor, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

RIBEIRO, I.; FORTUNATO, I.; SCHWARTZ, G. M. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, TECNOLOGIA E CINEMA: ENSAIO SOBRE VALORES E SUSTENTABILIDADE. InterSciencePlace, v. 11, n. 3, 2016.

ZAN VIEIRA, F.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 33, 2011.